

exidades do

go



Palavra do especialista

Qual a correlação entre o refluxo e o câncer de esôfago?

É importante lembrar que o câncer de esôfago que vem do refluxo é o adenocarcinoma de transição esofagogástrica. Então, existem algumas alterações no paciente que são marcadores da doença de refluxo crônico. Uma delas é o esôfago de Barrett, que é uma alteração celular adaptativa ao refluxo crônico. Quando isso acontece, existe um risco de meio 0,5% a 1% ao ano de se desenvolver câncer de disfunção esofagogástrica e adenocarcinoma, se não controlado bem o refluxo.

Quais as medidas que são adotadas para conter o refluxo?

O passo primordial são medidas de mudanças de comportamento, como perder peso, fazer atividade física, evitar bebida alcoólica, evitar comidas que são refluxo gênicas, como pimenta, molho de tomate, muito condimento, pimenta-do-reino e frituras. Tudo isso são medidas para tentar, realmente, melhorar e conter a adoção do refluxo. A segunda medida é medicamentosa, pois hoje existem os inibidores de bombas prótonicas, e o chamado IBPS, que promovem a supressão de volume de secreção ácida de 40% do estômago, ou seja, quem toma essas medicações diminui o volume de ácido produzido do estômago, portanto você diminui a chance de ter refluxo. Por fim, quando o refluxo é muito intenso, a última opção é o tratamento cirúrgico, em que é colocada uma válvula antirrefluxo. Essas são as principais modalidades do tratamento do refluxo.

Flavio Takeda é médico cirurgião do aparelho digestivo do Barra D'Or